



### **“A Tristeza Além da Sorte”**

Eu vinha de uma terra muito distante, bonita e cor-de-trigo, lá longe, onde o mar se perde de vista. Lembro-me da fome, da pobreza e tudo o mais, mas também do colo da minha mãe e do choro dos meus irmãos.

Eu queria ir à escola. Era o meu sonho. Ouvia dizer que todas as crianças do mundo tinham o direito de aprender coisas novas e não trabalhar. Eu trabalhava. Ajudava a minha mãe com os meus irmãos e plantava o que quer que fosse comestível.

O meu pai desaparecera. Corriam boatos de que um leão o comera. Não guardava recordação nenhuma dele.

Vivia feliz na minha terra, embora não soubesse o meu nome. Ninguém sabia.

Um dia, a minha mãe adoeceu e, mais tarde, morreu. Eu e os meus irmãos ficámos entregues à solidão. Não por muito tempo.

Certa tarde, chegaram os homens da terra civilizada. Tinham a pele clara, encardida pela poeira, e olhos vazios de sonhos. Chamavam-se “doutores” uns aos outros e falavam fria e rapidamente, como se dessem ordens.

- Não temos tempo a perder! Montem as tendas! – Gritava um deles. Pareceu-me ser o mais velho e, talvez, o chefe. Andava de um lado para o outro. Sem querer, até tropeçou em mim e olhou-me, expressando tristeza ou outro sentimento qualquer, totalmente desconhecido – Como te chamas?



E eu, sem pensar, respondi que não me lembrava. Era verdade. Talvez fosse Aisha. E isso mesmo eu acrescentei.

- Aisha, queres vir comigo? Posso dar-te comida. Posso dar-te amor e carinho.

- Vai levar-me para a terra civilizada? Para a terra onde as crianças vão à escola?

Ele de imediato confirmou todas as minhas expectativas.

Dentro de cinco dias, embarcámos no que me informaram ser um avião; na altura considerava-o um pássaro metálico de tamanho monstruoso.

Chegados à grande cidade, encaminhámo-nos para o nosso destino final: uma casa grande de dois andares, de paredes duras, provavelmente de tijolo, pintadas de cores deprimentes. Mal nos viram, as auxiliares daquela “instituição” convidaram-nos a sentar nos sofás da sala de visitas, onde também nos ofereceram bolachas enormes e deliciosas, que devorei incessante e alegremente até me doer a barriga.

- É aqui que nos despedimos, Aisha. – Sussurrou-me o meu suposto amigo branco. E eu que julgava que o Doutor me iria levar com ele!

- Mas eu nem gosto deste sítio. – Repliquei, refazendo-me da surpresa.

- Hás-de gostar, vais ver! Tens tantos meninos da tua idade para brincar contigo! Tens estas bolachas maravilhosas... Que queres mais?

*Alguém que goste de mim a sério*, repetia a vizinha na minha cabeça.

Essas foram as últimas derradeira palavras que ouvi da boca da única pessoa branca que eu alguma vez pensei amar-me e querer-me bem.



Daí em diante, aprendi quem não podemos elevar as nossas expectativas, se dependerem de outrem.

As crianças do orfanato nunca me aceitaram nem será hoje que essa situação mudará. Sou diferente delas e aceito isso quase como um elogio. Sou inteligente, embora calada. Apenas a pele nos diferencia e conseguem ser mesmo cruéis. Fora do orfanato, na escola, gozam comigo por vestir roupas usadas e demasiado largas para o meu corpo pouco desenvolvido. Os livros que leio e que me dão na escola pertenceram sempre a alguém que os amachucou, rasgou ou deixou cair na lama.

No outro dia, um rapaz mais alto e mais forte quis bater-me. Ameaçou-me e riu-se das minhas fraquezas. Fugi a correr e tentei lembrar-me do mais importante: não tenho culpa de quem sou, considerando-me uma sortuda por poder estudar. Não tive a sorte deles, ter uma família que me abrace ou me feche no quarto de castigo.

A rotina diária não passa disso: uma rotina. No orfanato, o problema reside na minha cor; na escola, nos meus pertences (partilhados, na maioria).

Na verdade, nada me pertence, nem um nome. Aisha?! Talvez, mas fui eu que o inventei à pressa, antes de alguém me desviar da minha rota predefinida.

Haverá, algures, um sítio melhor? Se houver, poderei mudar-me? Na melhor das hipóteses, desejava que parassem o Universo, de modo a que me fosse permitido saltar e esconder-me... Apear-me...